

VESTIBULAR2015

www.ulbra.br/vestibular
facebook.com/ulbrabr

Prova 1

30 de maio de 2015

Instruções e Orientações

1. Verifique se este caderno está sem defeito e contém **20** questões objetivas. Caso contrário, peça ao fiscal da sua sala a substituição do material.
2. Cada questão objetiva tem 5 alternativas de resposta, porém apenas uma correta. Essa deve ser assinalada no cartão de respostas. O cartão não pode ser rasurado.
3. Para a prova de redação use como rascunho o espaço disponibilizado no caderno de provas. Passe a redação a limpo, à tinta, na folha de redação. Esta folha não terá substituição.
4. Este caderno de provas pode ser rasurado.
5. Não é permitido o uso de celulares e outros equipamentos eletrônicos. Guarde-os desligados.
6. Assine a ata de presença.
7. Na saída, entregue a folha de redação e o cartão de respostas devidamente assinado.
8. Nenhum candidato poderá retirar-se da sala antes de 1 (uma) hora e 45 (quarenta e cinco) minutos de realização das provas. Sugerimos que os últimos 30 minutos sejam utilizados para o preenchimento do cartão de respostas.
9. Tempo de duração da prova: **2h**.

Preenchimento do cartão de respostas

1. Você recebeu o cartão de respostas identificado. Assine no local indicado.
2. Números de 1 a 20 referem-se às questões, e as letras A, B, C, D e E às alternativas.
3. Use caneta azul ou preta.
4. Marque o círculo correspondente à resposta certa de cada questão, preenchendo-o completamente. Não faça qualquer marcação fora da alternativa correspondente à sua resposta.

Preenchimento	
Correto	<input type="radio"/>
Incorreto	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>

1º BLOCO: LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA

LÍNGUA PORTUGUESA

Instrução: As questões 1 a 8 referem-se ao fragmento adaptado do conto *A terceira margem do rio*, de Guimarães Rosa, extraído do livro "Primeiras Estórias", editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 1988, p. 32.

1	Nosso pai era homem cumpridor, ordeiro, positivo; e sido assim desde mocinho e menino, pelo que
2	testemunharam as diversas sensatas pessoas, quando indaguei a informação. Do que eu mesmo me alembro, ele
3	não figurava mais estúrdio nem mais triste do que os outros, conhecidos nossos. Só quieto. Nossa mãe era quem
4	regia, e que ralhava no diário com a gente — minha irmã, meu irmão e eu. Mas se deu que, certo dia, nosso pai
5	mandou fazer para si uma canoa.
6	Era a sério. Encomendou a canoa especial, de pau de vinhático, pequena, mal com a tabuinha da popa, como
7	para caber justo o remador. Mas teve de ser toda, escolhida forte e arqueada em rijo, própria para dever durar na
8	água por uns vinte ou trinta anos. Nossa mãe jurou muito contra a ideia. Seria que, ele, que nessas artes não
9	vadiava, se ia propor agora para pescarias e caçadas? Nosso pai nada não dizia. Nossa casa, no tempo, ainda era
10	mais próxima do rio, obra de nem quarto de légua: o rio por aí se estendendo grande, fundo, calado que sempre.
11	Largo, de não se poder ver a forma da outra beira. E esquecer não posso, do dia em que a canoa ficou pronta.
12	Sem alegria nem cuidado, nosso pai encalçou o chapéu e decidiu um adeus para a gente. Nem falou outras
13	palavras, não pegou matula e trouxe, não fez a alguma recomendação. Nossa mãe, a gente achou que ela ia
14	esbravejar, mas persistiu somente alva de pálida, mascou o beíço e bramou: — "Cê vai, ocê fique, você nunca
15	volte!" Nosso pai suspendeu a resposta. Espiou manso para mim, me acenando de vir também, por uns passos.
16	Temi a ira de nossa mãe, mas obedeci, de vez de jeito. O rumo daquilo me animava, chega que um propósito
17	perguntei:
18	- "Pai, o senhor me leva junto, nessa sua canoa?" Ele só retornou o olhar em mim, e me botou a bênção, com gesto
19	me mandando para trás. Fiz que vim, mas ainda virei, na grota do mato, para saber. Nosso pai entrou na canoa e
20	desamarrou, pelo remar. E a canoa saiu se indo — a sombra dela por igual, feito um jacaré, comprida longa.
21	Nosso pai não voltou. Ele não tinha ido a nenhuma parte. Só executava a invenção de se permanecer naqueles
22	espaços do rio, de meio a meio, sempre dentro da canoa, para dela não saltar, nunca mais. A estranheza dessa
23	verdade deu para estarrecer de todo a gente. Aquilo que não havia, acontecia. Os parentes, vizinhos e conhecidos
24	nossos, se reuniram, tomaram juntamente conselho.
25	Nossa mãe, vergonhosa, se portou com muita cordura; por isso, todos pensaram de nosso pai a razão em que
26	não queriam falar: doideira. Só uns achavam o entanto de poder também ser pagamento de promessa; ou que,
27	nosso pai, quem sabe, por escrúpulo de estar com alguma feia doença, que seja, a lepra, se desertava para outra
28	sina de existir, perto e longe de sua família dele. As vozes das notícias se dando pelas certas pessoas —
29	passadores, moradores das beiras, até do afastado da outra banda — descrevendo que nosso pai nunca se surgia a
30	tomar terra, em ponto nem canto, de dia nem de noite, da forma como cursava no rio, solto solitariamente. Então,
31	pois, nossa mãe e os aparentados nossos, assentaram: que o mantimento que tivesse, ocultado na canoa, se
32	gastava; e, ele, ou desembarcava e viajava s'embora, para jamais, o que ao menos se condizia mais correto, ou se
33	arrependia, por uma vez, para casa.
34	No que num engano. Eu mesmo cumpria de trazer para ele, cada dia, um tanto de comida furtada: a ideia que
35	senti, logo na primeira noite, quando o pessoal nosso experimentou de acender fogueiras em beirada do rio,
36	enquanto que, no alumiado delas, se rezava e se chamava. Depois, no seguinte, apareci, com rapadura, broa de
37	pão, cacho de bananas. Enxerguei nosso pai, no enfim de uma hora, tão custosa para sobrevir: só assim, ele no ao-
38	longe, sentado no fundo da canoa, suspensa no liso do rio. Me viu, não remou para cá, não fez sinal. Mostrei o
39	de comer, depositei num oco de pedra do barranco, a salvo de bicho mexer e a seco de chuva e orvalho. Isso, que
40	fiz, e refiz, sempre, tempos a fora. Surpresa que mais tarde tive: que nossa mãe sabia desse meu encargo, só se
41	encobrendo de não saber; ela mesma deixava, facilitado, sobra de coisas, para o meu conseguir. Nossa mãe muito
42	não se demonstrava.

1 De acordo com o texto de Guimarães Rosa, assinale a alternativa que contém informações fornecidas pelo narrador.

- (A) O pai mandara fazer a canoa porque sairia para pescarias e caçadas.
- (B) O pai despediu-se do filho mais novo, olhando para ele, com um gesto deu-lhe a bênção e prometeu buscá-lo.
- (C) O pai intentava permanecer nos espaços do rio, dentro da canoa, sem dela saltar. O mais estranho, para o narrador, era imaginar que acontecia o que não existia.
- (D) O filho relata todas as tentativas da família, parentes, vizinhos e conhecidos de estabelecer algum tipo de comunicação com o solitário pescador.
- (E) Familiares e amigos achavam que o pai decidira pagar uma promessa; apenas a mãe afirmava que o desertor estava com lepra e, por isso, decidira para si outra sina.

2 Leia as afirmações que seguem abaixo e assinale a alternativa correta.

- I – O discurso oral do narrador, aliado às orações coordenadas e breves, garante um ritmo lento e pausado à leitura.
- II – A sintaxe é recriada, provocando estranheza no leitor, como podemos perceber no trecho a seguir: “Só uns achavam o entanto de poder também ser pagamento de promessa; ou que, nosso pai, quem sabe, por escrúpulo de estar com alguma feia doença, que seja, a lepra, se desertava para outra sina de existir, perto e longe de sua família dele.”
- III – Ao sair à procura da terceira margem do rio, o pai busca o desconhecido dentro de si mesmo.
- IV – A estranha história do homem que abandona sua família para viver em uma canoa e nunca mais sair dela é o argumento para discorrer sobre o medo do desconhecido.

Está (ão) correta (s):

- (A) I e II.
- (B) II e III.
- (C) III e IV.
- (D) Somente a IV.
- (E) I, II, III e IV.

3 Leia o fragmento abaixo e marque a alternativa que altera os verbos sublinhados para o Pretérito Imperfeito do Indicativo:

“Sem alegria nem cuidado, nosso pai encalçou o chapéu e decidiu um adeus para a gente. Nem falou outras palavras, não pegou matula e trouxa, não fez a alguma recomendação. Nossa mãe, a gente achou que ela ia esbravejar, mas persistiu somente alva de pálida, mascou o beijo e bramou” [...]. (l. 12-14)

- (A) Sem alegria nem cuidado, nosso pai encalcara o chapéu e decidira um adeus para a gente. Nem falara outras palavras, não pegara matula e trouxa, não fizera a alguma recomendação. Nossa mãe, a gente achara que ela ia esbravejar, mas persistira somente alva de pálida, mascara o beijo e bramara [...].
- (B) Sem alegria nem cuidado, nosso pai encalca o chapéu e decide um adeus para a gente. Nem falou outras palavras, não pegou matula e trouxa, não fez a alguma recomendação. Nossa mãe, a gente acha que ela ia esbravejar, mas persistiria somente alva de pálida, mascando o beijo e bramando [...].
- (C) Sem alegria nem cuidado, nosso pai encalca o chapéu e decide um adeus para a gente. Nem fala outras palavras, não pega matula e trouxa, não faz a alguma recomendação. Nossa mãe, a gente acha que ela ia esbravejar, mas persiste somente alva de pálida, masca o beijo e brama [...].
- (D) Sem alegria nem cuidado, nosso pai encalcava o chapéu e decidia um adeus para a gente. Nem falava outras palavras, não pegava matula e trouxa, não fazia a alguma recomendação. Nossa mãe, a gente achava que ela ia esbravejar, mas persistia somente alva de pálida, mascava o beijo e bramia [...].
- (E) Sem alegria nem cuidado, nosso pai encalcaria o chapéu e decidiria um adeus para a gente. Nem falaria outras palavras, não pegaria matula e trouxa, não faria a alguma recomendação. Nossa mãe, a gente acharia que ela ia esbravejar, mas persistiria somente alva de pálida, mascaria o beijo e bramiria [...].

4 Assinale a única alternativa em que as expressões sublinhadas no enunciado são empregadas com sentido denotativo.

- (A) Encomendou a canoa especial, de pau de vinhático, pequena, mal com a tabuinha da popa, como para caber justo o remador. (l. 6-7)
- (B) [...] o rio por aí se estendendo grande, fundo, calado que sempre. (l. 10)
- (C) Nossa mãe, a gente achou que ela ia esbravejar, mas persistiu somente alva de pálida, mascou o beijo e bramou [...]. (l. 13-14)
- (D) Ele só retornou o olhar em mim, e me botou a bênção, com gesto me mandando para trás. (l. 18-19)
- (E) As vozes das notícias se dando pelas certas pessoas [...]. (l. 28)

5 Qual das seguintes alternativas contém pelo menos uma palavra que **NÃO** é formada pela aposição de qualquer afixo?

- (A) Cumpridor; mocinho; tabuinha.
- (B) Estranheza; vergonhosa; doideira.
- (C) Encalçou; esbravejar; desamarrou.
- (D) Solitariamente; moradores; passadores.
- (E) Encargo; terra; condizia.

6 Marque a alternativa que substitui, sem perda de sentido, os termos sublinhados no seguinte trecho:

“Do que eu mesmo me alembro, ele não figurava mais estúrdio nem mais triste do que os outros, conhecidos nossos.” (l. 2-3)

- (A) Desenhava; responsável.
- (B) Parecia; estranho.
- (C) Representava; lúcido.
- (D) Assomava; cauteloso.
- (E) Aparentava; prudente.

7 Com base no excerto a seguir, leia as afirmações abaixo e marque a resposta correta.

“Eu mesmo cumpria de trazer para ele, cada dia, um tanto de comida furtada: a ideia que senti, logo na primeira noite, quando o pessoal nosso experimentou de acender fogueiras em beirada do rio, enquanto que, no alumiado delas, se rezava e se chamava. Depois, no seguinte, apareci, com rapadura, broa de pão, cacho de bananas.” (l. 34-37)

- I – “Eu mesmo” – o termo “mesmo” é o sujeito pleonástico do verbo cumprir.
- II – “de trazer para ele, cada dia, um tanto de comida furtada” constitui-se, neste caso, na oração subordinada substantiva objetiva indireta.
- III – “a ideia que senti” – o “que” refere-se ao verbo “senti”.
- IV – “logo na primeira noite” – consiste no adjunto adverbial.
- V – “Depois, no seguinte,” – as vírgulas separam o adjunto adnominal.
- VI – “com rapadura, broa de pão, cacho de bananas.” – as vírgulas, neste caso, isolam elementos com a mesma função sintática.

Estão corretas:

- (A) I, III e V.
- (B) II, IV e VI.
- (C) I, II, IV e VI.
- (D) II e VI.
- (E) III e V.

8 A partir do trecho a seguir, leia as afirmações abaixo e assinale a alternativa correta.

“[...] a ideia que senti, logo na primeira noite, quando o pessoal nosso experimentou de acender fogueiras em beirada do rio, enquanto que, no alumiado delas, se rezava e se chamava. Depois, no seguinte, apareci, com rapadura, broa de pão, cacho de bananas.” (l. 34-37)

- I – Em “a ideia que senti”, o termo “que” refere-se ao sentimento do narrador.
- II – As expressões “quando” e “enquanto”, sublinhadas, poderiam ser substituídas, respectivamente, sem perda de sentido, por “onde” e “no momento em”.
- III – A construção “experimentou de acender” consiste em um recurso estilístico já que o verbo “experimentar” é, via de regra, transitivo direto.
- IV – O termo “alumiado” deriva de “luz” e pertence, exclusivamente, à linguagem regional.
- V – O substantivo “beirada” é formado pelo radical /beir/ mais o sufixo /ada/, este expressa quantificação quanto ao espaço.

Está (ão) correta (s):

- (A) I e III.
- (B) I, III e V.
- (C) II e IV.
- (D) III, IV e V.
- (E) Somente a V.

Instrução: As questões 9 a 12 referem-se ao texto *O perdão custa caro*, de Fabrício Carpinejar, publicado no jornal Zero Hora, no dia 20 de março de 2015, disponível no site <http://www.clicrbs.com.br/zerohora/jsp/default2.jsp?uf=1&local=1&source=a4727920.xml&template=3916.dwt&edition=26355§ion=1026>.

1	Qualquer criança confessa. Ou pela pressão da verdade ou pela ameaça das informações desencontradas.
2	A confissão não expressa maturidade. Tem que ser adulto mesmo para arcar com as consequências de seus
3	atos e pagar a pena (que leva em conta a mentira e também o tempo que manteve a mentira).
4	Diante da quebra de lealdade no relacionamento, a sinceridade do arrependimento depende da contundência da
5	mudança e rápida e emocionada disponibilidade para a retratação. Não pode haver vacilação e dúvida. Rompe-se
6	radicalmente com o que trazia dor e duplicidade, recusam-se barganha e atenuantes, é deixar uma vida para trás e
7	nascer de novo. Exige uma combinação enérgica de resistência emocional e determinação, para provar que nada
8	se repetirá.
9	Pois se mostrar arrependido é diferente de cumprir o arrependimento.
10	O primeiro é um estado provisório, que pode ser da boca para fora, provocado pelo medo de perder alguém.
11	Uma promessa, simplesmente, acalmando os ânimos acirrados.
12	O segundo é um processo de resiliência, definitivo, para resgatar a igualdade e cicatrizar a confiança daquele que se
13	magooou. É quando transformamos a dívida em responsabilidade, quando transformamos o castigo em justiça, quando
14	aceitamos repor as perdas e recuperar o direito de falar. Alinha-se a consciência novamente ao discurso.
15	Amadurecimento é corrigir o que foi feito de errado pela dedicação, pelo trabalho, dar o exemplo de
16	integridade em sequência, sem jamais desistir. Com humildade, aguentar a desconfiança e a suspeita de quem
17	feriu. Não desfrutará de meias-palavras, nem de um silêncio agradável: é o caso de se apresentar transparente na
18	intenção e didático nos pensamentos.
19	Por um longo período, você que errou passará a ser o único a confiar em si, e não conhecerá dias leves. Estará
20	em desvantagem nas conversas, precisará prestar satisfações e confirmar horários. A reincidência estará sorrindo à
21	sua frente quando chora e se contorce de culpa. Terá vontade de retornar ao que era, onde mentia, fazia o que
22	queria e não devia nada a ninguém.
23	Pedir desculpa é fácil e indolor, diria que é um suspiro letrado, mas carregar “eu errei” todo o dia nas costas
24	que é árduo e tarefa para fortes.
25	Tudo pode ser consertado. Tudo. Desde que se entenda que desculpa é para crianças, e reabilitação é para
26	adultos. Será obrigado a crescer.

9 Tendo em vista a leitura do texto de Carpinejar, leia as afirmações que seguem e marque a resposta correta.

- I – Ao se romper a lealdade no relacionamento, o arrependimento sincero depende tão somente da conveniência do momento, segundo o narrador.
- II – Para o narrador, as pessoas terminam um relacionamento indolor, recusando negociações para renascer.
- III – Cumprir o arrependimento consiste em um processo de resiliência para cicatrizar a confiança daquele que se magooou.
- IV – É árduo carregar todos os dias o reconhecimento do erro.

Está (ão) correta (s):

- (A) Somente a I.
- (B) I e III.
- (C) II e IV.
- (D) III e IV.
- (E) I, II, III e IV.

10 Qual é a tipologia textual e o nível de linguagem predominantes, respectivamente, no texto de Carpinejar?

- (A) Poesia; linguagem coloquial.
- (B) Crônica; linguagem padrão com presença de coloquialismos.
- (C) Conto; linguagem padrão com presença de regionalismos.
- (D) Reportagem jornalística; linguagem poética.
- (E) Ensaio; linguagem padrão.

11 Qual alternativa justifica corretamente o emprego do acento indicativo de crase no trecho adaptado que segue?

Terá vontade de retornar à infância, quando mentia.

- (A) O acento indicativo de crase justifica-se pela regência do verbo “retornar” aliado à palavra feminina “infância”.
- (B) O acento indicativo de crase justifica-se pela presença tão somente da palavra feminina “infância”.
- (C) O acento indicativo de crase justifica-se apenas pela regência do verbo “retornar”.
- (D) O acento indicativo de crase justifica-se pela regência do verbo “ter” conjugado com a palavra feminina “vontade”.
- (E) O acento indicativo de crase, neste caso, é opcional.

12 Tendo em vista o fragmento destacado, leia as afirmações abaixo e assinale a alternativa correta.

“Por um longo período, você que errou passará a ser o único a confiar em si, e não conhecerá dias leves.” (l. 19)

- I – “Por um longo período” constitui-se no adjunto adverbial.
- II – “você que errou” pode ser substituído por “tu que errou” sem alterar a concordância verbal.
- III – Os verbos “passará” e “conhecerá” estão conjugados na terceira pessoa do singular, no Futuro do Presente do modo Indicativo.
- IV – O termo “você” é o sujeito indeterminado do período destacado.
- V – A expressão “que errou” constitui-se na oração subordinada substantiva objetiva direta.

Está (ão) correta (s):

- (A) I, III e V.
- (B) II e IV.
- (C) I e III.
- (D) Somente a V.
- (E) I, II, III, IV e V.

Instrução: As questões 13 a 15 referem-se à tira de Calvin, do jornalista americano Bill Watterson, disponível no site: <https://www.google.com.br/search?q=Hqs+-+calvin+tema+despedida&biw>.



13 O humor da história sequencial acima se fundamenta em uma informação implícita que o leitor descobre ao final. Qual das alternativas abaixo expressa essa informação?

- (A) Como se pode perceber, a encenação protagonizada por Haroldo nas incursões pelas aventuras de seu imaginário se constroem a partir do mundo real vivido pelo tigre.
- (B) Calvin revela que está constantemente questionando um mundo ao qual apenas ele e Haroldo têm acesso.
- (C) Haroldo representa a consciência de Calvin, que, nessa história, reconhece a insanidade de seu avô.
- (D) No protagonismo das contestações, o menino questionador expõe as contradições humanas.
- (E) Na figura do tigre, que entoa a culpa e os questionamentos da humanidade, reconhecemos a voz da consciência, ou do social, ao qual a conduta deve se adequar.

- 14** Sobre a primeira vinheta, marque a alternativa correta.

“Meu avô diz que os quadrinhos eram melhores anos atrás, quando os jornais os imprimiam maiores.”

- (A) A expressão “anos atrás” poderia ser substituída, igualmente, por “há anos”.
- (B) A expressão “anos atrás” poderia ser substituída, igualmente, por “há anos atrás”.
- (C) A expressão “anos atrás” poderia ser substituída, igualmente, por “há anos atrás”.
- (D) O termo “quando” poderia ser substituído, igualmente, por “onde”.
- (E) O termo sublinhado na expressão “os imprimiam” refere-se a “jornais”.

- 15** Observe a expressão “um monte de cabeças falantes” e assinale a alternativa correta quanto à figura de linguagem.

- (A) Ironia.
- (B) Eufemismo.
- (C) Pleonasma.
- (D) Antonomásia.
- (E) Metonímia.

MATEMÁTICA

- 16** Uma pessoa possui 5 carimbos numerados. Cada um possui um dos seguintes algarismos: 1, 2, 3, 4, 5. Usando esses carimbos, ela quer formar números pares de 3 algarismos, como por exemplo 234 e 552. Desse modo, ela poderá formar:

- (A) 30 números.
- (B) 40 números.
- (C) 50 números.
- (D) 20 números.
- (E) 100 números.

- 17** A área do triângulo determinado pelas retas $y = x - 4$, $y = -2$ e $x = 8$ é igual a:

- (A) 18
- (B) 16
- (C) 12
- (D) 10
- (E) 8

- 18** Uma caixa d'água de concreto possui 6 m de comprimento, 2 m de largura e 1,5 m de altura. Depois de ser completamente cheia, o nível da água começa a baixar devido a um vazamento. Os proprietários notam este vazamento 2 horas depois, quando 30% da água que estava na caixa foi perdida. Então, ainda restam na caixa

- (A) 7.200 litros de água.
- (B) 18.000 litros de água.
- (C) 5.400 litros de água.
- (D) 12.600 litros de água.
- (E) 9.000 litros de água.

- 19** As raízes de uma equação do segundo grau são -4 e $1/2$. Se a equação tem a forma $x^2 + ax + b = 0$ então:

- (A) $a = -7/2$ e $b = -2$
- (B) $a = 7/2$ e $b = -2$
- (C) $a = 7/2$ e $b = 2$
- (D) $a = -2$ e $b = 7/2$
- (E) $a = 2$ e $b = 7/2$

- 20** Um médico receitou um xarope para a tosse de seu paciente. Ele deve tomar uma medida quatro vezes por dia. Sabendo que cada medida é de 0,5 ml e que o frasco contém 100 ml de xarope, durante quantos dias deverá tomar o remédio até esvaziar o frasco?

- (A) 80 dias.
- (B) 70 dias.
- (C) 40 dias.
- (D) 60 dias.
- (E) 50 dias

RASCUNHO DE REDAÇÃO

Tendo em vista os textos abordados, elabore um texto dissertativo/argumentativo, em torno de cinco parágrafos, sobre a influência das relações parentais na vida das gerações seguintes. Você poderá ilustrar seu texto com exemplos referentes ao assunto proposto.

CRITÉRIOS PARA A AVALIAÇÃO DA REDAÇÃO

A redação deste Concurso Seletivo será corrigida com base nos critérios abaixo, considerando que os valores compreendem de zero a cem.

CÓDIGO	ASPECTO	VALOR TOTAL
01	<i>Pertinência ao tema e qualidade da argumentação</i> : o candidato deve basear o tema da redação na proposta, evitando copiar partes do texto motivador, a fim de garantir o ineditismo e a qualidade argumentativa do texto.	2.0
02	<i>Coesão e coerência</i> : o candidato deve empregar, adequadamente, os mecanismos coesivos e os fatores de coerência.	2.0
03	<i>Aspectos gramaticais</i> : é exigido do candidato o adequado emprego da acentuação, ortografia, pontuação, construção morfosintática de frases, orações e períodos.	2.0
04	<i>Estrutura textual</i> : a redação deve conter introdução, desenvolvimento e conclusão, respeitando as principais características de um texto dissertativo bem como o número de parágrafos sugerido na proposta.	2.0
05	<i>Adequação à norma-padrão</i> : o candidato deve respeitar a norma-padrão da língua portuguesa.	2.0